



## TEOR DE ÓLEO E MASSA DE SEMENTES DE CULTIVARES DE MAMONA NA MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO

Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda<sup>1</sup>; Anielson dos Santos Sousa<sup>2\*</sup>; José Raimundo de Sousa Júnior<sup>3</sup>;  
Guilherme de Freitas Furtado<sup>3</sup>; Jônatas Raulino Marques de Sousa<sup>3</sup>;  
Napoleão Esberard de Macedo Beltrão<sup>4</sup>.

1. Aluno do Curso de Agronomia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, UFCG, Pombal, PB E-mail: [rodolfo-lacerda@hotmail.com](mailto:rodolfo-lacerda@hotmail.com);  
2. Professor Dr. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, UFCG, Pombal, PB, Bolsista de Produtividade do CNPq, PQ 2F. E-mail: [anielsonsantos@pq.cnpq.br](mailto:anielsonsantos@pq.cnpq.br), \*Autor para correspondências; 3. Alunos do Curso de Agronomia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, UFCG, Pombal, PB. 4. Pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande-PB.

**RESUMO** – Na Região Nordeste do Brasil a mamoneira é considerada uma cultura promissora capaz de gerar matéria-prima para atender ao Programa Nacional de Biodiesel, especialmente em sua vertente social, com o emprego de mão-de-obra familiar. O principal produto na mamoneira é óleo extraído de suas sementes cuja importância só é comparada a do petróleo, tendo a vantagem de ser renovável. Consta na literatura que o teor de óleo das sementes varia entre cultivares, e as vezes dentro do mesmo cultivar quando as ordens de racemos são analisadas separadamente. Pelo exposto, objetivou-se com o trabalho avaliar o teor de óleo e massa de 100 sementes de sete cultivares de mamona no semiárido paraibano. O trabalho foi conduzido no Sítio Monte Alegre no município de Pombal-PB, o delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com sete tratamentos compostos pelas cultivares BRS Nordestina; BRS Paraguaçu; BRS Energia; AL Guarany-2002; IAC 2028; IAC Guarany e IAC 80, com quatro repetições. Foram analisados os dados de massa de 100 sementes e teor de óleo (%) obtido por ressonância magnética nuclear (RMN), cuja análise foi realizada na Embrapa Algodão. Além disso, foi estimado o rendimento de óleo em kg ha<sup>-1</sup>, a partir dos dados de produtividades e do teor de óleo das sementes de cada cultivar. Os dados obtidos foram submetidos a análise da variância pelo teste F, e quando significativo as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey (p= 5%). As maiores massas de cem sementes foram observadas nas cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu, com valores de 48,45 g e 55,48 g, respectivamente, os quais foram superiores estatisticamente aos verificados nas demais cultivares. Por outro lado a menor massa de sementes foi observada na IAC 2028. Com relação ao teor de óleo, foi obtido na cultivar BRS Energia 55,14 % de óleo, superando estatisticamente os valores observados nas cultivares IAC 2028 e IAC 80 com 48,41 % e 49,12 % respectivamente, considerando a média das três primeiras ordens de racemos. A partir dos dados do teor de óleo nas sementes e da produtividade, estimou-se o rendimento de óleo de cada cultivar em kg ha<sup>-1</sup>, onde se verificou que a cultivar BRS Energia foi a que conferiu o maior valor 1.021,43 kg ha<sup>-1</sup>, seguida pela cv. IAC 2028 com 985,08 kg ha<sup>-1</sup>, o que se deve ao elevado teor de óleo de suas sementes e maior produtividade das cultivares, respectivamente. Tem-se portanto, que nas condições edafoclimáticas em que o experimento foi conduzido a cultivar BRS Energia apresenta um maior teor de óleo nas sementes o que lhe conferi maior rendimento de óleo por hectare, seguida pela cultivar IAC 2028, ambas de ciclo precoce.

**Palavras-chave** *Ricinus communis* L., adaptação, semiárido,

**Apoio:** Universidade Federal de Campina Grande, Embrapa Algodão, Trabalho financiado pelo CNPq.